

A MEMÓRIA DE UMA INFÂNCIA

RESENHA DE: SARAMAGO, JOSÉ. *UMA LUZ INESPERADA*. ILUSTRAÇÕES DE ARMANDO FONSECA. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2021.

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v14i28p179-183>

Fernângela Diniz da Silva¹

“O mito do paraíso perdido é o da infância - não há outro. O mais são realidades a conquistar, sonhadas no presente, guardadas no futuro inalcançável. E sem elas eu não sei o que faríamos hoje. Eu não o sei” (SARAMAGO, 2021, p. 6). É, portanto, a infância que impulsiona a estória de *Uma luz inesperada* (2021), de José Saramago, última produção a chegar ao Brasil. Com o selo Companhia das Letrinhas, o texto envolvido de lirismo, anteriormente nomeado de “E também aqueles dias”, foi extraído de *A bagagem do viajante* (1996), como informa uma nota explicativa inicial, obra constituída por crônicas escritas nos anos 60 e 70 para o *Jornal do Fundão* e para *A Capital*.

Uma luz inesperada chega para acrescentar às publicações que direcionam atenção ao público infantil, mas não só a eles, o livro é para todos aqueles capazes de enxergar o mundo com os olhos de sua criança adormecida, como reforça o editor Alejandro García Schnetzer, na entrevista “As várias vidas de um texto”, na *Revista Blimunda*, em 6 de janeiro de 2022: “estes livros têm como público pessoas de 4 a 99 anos, qualquer pessoa que se emocione com eles pode considerar-se jovem”.

No entanto, se pensarmos apenas no âmbito do gênero ficcional, conforme explicita a pesquisadora Nelly Novaes Coelho, a literatura

¹ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil.

o Saramago leitor deixa sua marca, como em tantos outros livros do autor. Vale salientar que tal imagem da citação reforça o lúdico de uma criança alimentada pela literatura.

A saber, a imagem, que surge do discurso e incentiva o imaginário de quem ler, dialoga com as belas ilustrações da obra, produzidas por Armando Fonseca, escritor e ilustrador mexicano. Tratam-se de figuras que possuem um ar insólito, a exemplo de uma das cenas, selecionadas para capa, na qual o menino agarra-se a uma árvore que o impede de sair de onde está. As imagens, que, por vezes, parecem nos dar a visão sob a perspectiva de cima dos acontecimentos, privilegiam a temática da natureza, que compõe justamente o percurso desbravador da criança. Páginas ilustradas constituem quadros inteiros e revezam com outras que apresentam o verbal e o não-verbal unidos.

Em meio a cores escuras como cinza e preto, traços em amarelo, azul, vermelho e laranja se destacam, como pontos luminosos e nos remetem à frase descritiva sobre o local o qual o menino e o tio se alojaram: “A escuridão era quente e espessa” (SARAMAGO, 2021, p. 16). As personagens são retratadas sem grandes detalhes em suas faces, às vezes, aparentam sombras, de tal modo que poderíamos até propor um olhar universal diante delas, assim qualquer leitor poderia ser aquela criança. Walter Benjamin refletiu acerca da ilustração e defendeu que: “Diante do seu livro ilustrado, a criança coloca em prática a arte dos taoístas consumados: vence a parede ilusória da superfície e, esgueirando-se por entre tecidos e bastidores coloridos adentra um palco onde vive o conto maravilhoso” (BENJAMIN, 2009, p. 69).

Portanto, muitos são os elementos visuais que colaboram com a fantasia do texto, os desenhos escolhidos para compor o céu, por exemplo, podem colaborar para uma atmosfera onírica. Isso reforça que a viagem, sob a perceptiva de uma imagem poética, não se resume ao percurso linear na terra, mas sim guarda o inesperado. Para retratar o trajeto, tem-se a última imagem do livro, que aponta o ponto de chegada e saída e entre eles um barco, uma igreja e uma nuvem chuvosa, último elemento que representa um dos dois grandes ápices da estória.

O primeiro podemos afirmar que é aquele que nomeia o livro. Antes batizado de “E também aqueles dias...”, título que também reforça a temática da memória, bem como simula a performance de alguém que vai narrar um conto, é substituído por *Uma luz inesperada* e podemos arriscar uma justificativa para isso. Numa das cenas mais importantes o menino: “Ver uma luz inesperada que surgia de uma ‘lua redonda e enorme’” (SARAMAGO, 2021, p.18). A surpreendente visão faz surgir o encantamento aos olhos da criança que vai marcá-lo por toda a vida, como afirma posteriormente: “Por isso é que hoje me comovem pouco os luars: tenho um dentro de mim que nada pode vencer” (SARAMAGO, 2021, p.18), nenhuma outra experiência superou aquela da infância. A fascinação diante do novo é justamente o sentimento que impera nas crianças. Assim, a descoberta torna-se história que se fixa para sempre.

O adulto, enunciador do presente, também em outros momentos narrados poeticamente, aproxima sensações da fase infantil à adulta, de modo que ao reviver o passado explica o presente. Toda essa visão dialoga e reforça a defesa de que “o mito do paraíso perdido”, para o narrador, é a própria infância, lugar de importância para a elaboração dos primeiros afetos que acabam por ter seu valor independente de quanto tempo tenha passado, além de guardar um certo lugar de idealização.

Após a visão da luz, o segundo momento, ao nosso ver, mais importante é a presença do inusitado episódio que descreve o caminhar do menino com o tio em meio a uma forte chuva, mas segundo a criança: “por muito tempo andámos sem que uma gota nos apanhasse” (SARAMAGO, 2021, p.26). Tal qual nos contos maravilhosos, uma atmosfera mágica surge e os protege, isso o atinge e o faz grande, culminando na última frase: “Ninguém me via, e eu via o mundo todo. Foi então que jurei a mim mesmo não morrer nunca” (SARAMAGO, 2021, p. 27). Existe uma potência afetiva que alcança a criança, que, de fato, nunca vai morrer, uma vez que estará presente nas lembranças, nas cores e nas sensações.

Na obra, objeto desta resenha, a linguagem traz um mundo lúdico que não se limita a nenhum universo, mas abraça a todos - do adulto ao infantil, embora certas surpresas possam surgir no texto, já previstos e sinalizados editorialmente em nota que diz “Ao ler este livro, talvez você estranhe algumas palavras, expressões e cantos utilizados pelo autor. Isso se deve ao fato de José Saramago ter nascido em Portugal, onde também se fala a língua portuguesa, mas com diferenças no uso”. (SARAMAGO, 2021, s/p). Aqueles que não conhecem tais diferenças terão a oportunidade de perceber e reconstruir discursivamente a cultura do autor português, já os conhecedores, na primeira viagem, embarcarão na fantasia de “gente pequena” que revela também o homem por trás dessa aventura.

A leitura de *Uma luz inesperada* é uma forma aprazível de começar as comemorações de centenário de um dos maiores nomes da Literatura em Língua Portuguesa, José Saramago, que, independentemente do gênero, constrói de maneira discursiva cenários que revelam as relações humanas, os afetos, o viver, sem deixar de lado o questionamento e a busca por um eu profundo e poético.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Editora 34, 2009.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil – Teoria; Análise; Didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- SARAMAGO, José. *A maior flor do mundo*; ilustrações João Caetano. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.
- SARAMAGO, José. *Uma luz inesperada*; ilustrações Armando Fonseca. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

SARAMAGO, José. *Cadernos de Lanzarote*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SARAMAGO, José. *A bagagem do viajante*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHNETZER, Alejandro García. “As várias vidas de um texto — Entrevista a Alejandro García Schnetzer”. *Blimunda*, n. 112. Lisboa, Portugal, 6. jan. 2022. Disponível em: <https://blimunda.josesaramago.org/as-varias-vidas-de-um-texto-entrevista-a-alejandro-garcia-schnetzer/> Acesso em: 07 fev. 2022.

Recebido em 23 de fevereiro de 2022

Aprovado em 29 de julho de 2022

Fernângela Diniz da Silva

Doutoranda em Letras na área de Literatura Comparada na Universidade Federal do Ceará. Mestre em Letras e graduada em Letras Português-Francês pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Semiótica Aplicada à Literatura e áreas afins pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista Capes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (UFC).

Contato: fernangelasd@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-1017-2968>

A *Revista Desassossego* utiliza a **Licença Creative Commons Attribution** que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial neste veículo – **Attribution-NonCommercial-NoDerivates 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)**, e reconhece que os Autores têm autorização prévia para assumirem contratos adicionais separadamente para distribuição não-exclusiva de versão dos seus trabalhos publicados, desde que fique explicitado o reconhecimento de sua autoria e a publicação inicial nesta revista.